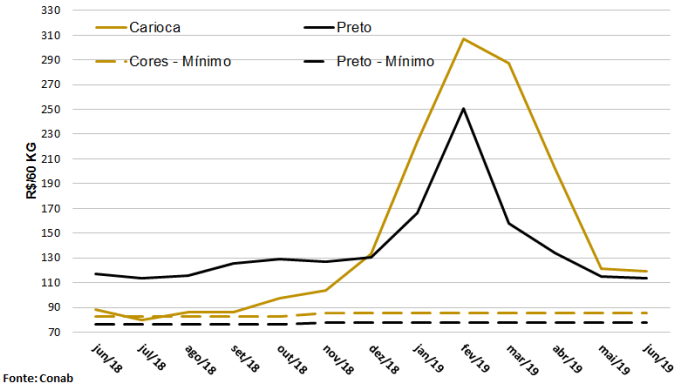
FEIJÃO – 01 a 05/07/2019

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	102,58	152,72	140,00	36,5	-8,3
Paraná	60kg	85,00	114,06	112,12	31,9	-1,7
Bahia	60kg	92,50	145,00	130,00	40,5	-10,3
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	113,56	119,55	116,85	2,9	-2,3
Rio Grande do Sul	60kg	123,85	127,22	121,37	-2,0	-4,6
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	111,00	168,00	163,00	46,8	-3,0
Feijão comum preto	60kg	152,50	162,50	162,50	6,6	0,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



Fonte: Conab

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No mercado atacadista de São Paulo, a semana encerra com uma melhora na demanda, quando comparada com a anterior, contribuindo, desta feita, para o escoamento de boa parte das ofertas. Contudo, tal comportamento, não foi suficiente para sustentar os preços dos produtos extas que apresentaram uma pequena desvalorização, já os demais tipos ficaram estáveis. A demanda dos compradores é por produto comercial bom nota 8,0 que se encontra escasso, cotado em torno de R$ 130,00 a saca.

O abastecimento do mercado está normal e a oferta, no atacado paulista, está sendo processada pela produção dos Estados de Minas Gerais e São Paulo, e o restante do Paraná e Goiás.

O mercado continua bem ofertado com a produção oriunda da 2ª safra, que está sendo suficiente para atender a fraca demanda, deixando os compradores mais à vontade nas negociações, especialmente por causa da trajetória de queda que o produto vem apresentando nas últimas semanas.

A expectativa de queda nos preços vem se confirmando, e os mesmos devem continuar oscilando negativamente com a intensificação do produto ofertado da 2ª safra, e o início da colheita da safra de inverno. Os empacotadores estão adquirindo apenas o necessário para honrar os seus compromissos, haja vista às dificuldades encontradas no repasse de preços.

Cabe mencionar que os dados divulgados no nono levantamento de campo realizado pela Conab, em junho, não são conclusivos, especialmente para a 3ª safra nordestina. A produção registrada para a referida safra ainda será revisada, provavelmente para baixo, notadamente na região nordeste do estado da Bahia. Lá, a deficiência hídrica ocorrida em maio, mês de concentração do plantio, prejudicou a semeadura, sendo a mesma realizada quase na sua totalidade durante o mês de junho -, fora do período tecnicamente recomendável.

Portanto, embora a pesquisa da CONAB sinalize um quadro folgado de abastecimento, as condições climáticas em julho serão de suma importância para as culturas conduzidas no regime de sequeiro, vez que no referido mês, boa parte das lavouras entra no estágio de floração, período muito exigente em água.

Caso se confirme, ou se intensifique os problemas climáticos na safra baiana, a transferência de produção da Região Centro-Sul do país para o abastecimento do Nordeste deverá ser mais intensa, podendo, inclusive, influir em melhores cotações aos produtores a partir do mês de agosto.

Feijão Comum Preto

O mercado está acomodado, apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no Sul do País.

COMENTÀRIO DO ANALISTA

Provavelmente a oferta da 2ª safra será suficiente para influir negativamente nos preços ao menos até o mês de julho; período de baixo consumo graças às férias escolares.

João Figueiredo Ruas – Analista de Mercado E-mail: joao.ruas@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6246